



Para mais informações, entre em contato com:
Mollie Lastovica
713-513-9524
mollie.lastovica@fleishman.com

Transgênicos Mostram Crescimento Contínuo, Benefícios em 2014, Plantios Mundiais Aumentam em Seis Milhões de Hectares

Aprovações da Berinjela e Batata Tratam de Questões Levantadas por Consumidores

EQUIM (28 Jan 2015) Em 2014, um recorde de 181,5 milhões de hectares de culturas transgênicas foi cultivado mundialmente, um aumento de mais de seis milhões de hectares em comparação a 2013, segundo um relatório divulgado hoje pelo ISAAA - *International Service for the Acquisition of Agri-Biotech Applications* (Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações Agrobiotecnológicas). Com o acréscimo de Bangladesh, um total de 28 países cultivaram transgênicos durante o ano. Os 20 países em desenvolvimento e oito industriais onde os transgênicos são produzidos representam mais do que 60 por cento da população mundial.

"A área cultivada acumulada com as espécies agrícolas transgênicas plantadas em 1996-2014 2014 é igual a cerca de 80 por cento a mais do que o total da massa terrestre da China," diz Clive James, Fundador do ISAAA e autor do relatório. "A área cultivada mundial aumentou mais do que 100 vezes desde o plantio das primeiras lavouras de transgênicos."

Desde 1996, mais de 10 culturas alimentares e de fibras transgênicas foram aprovadas e comercializadas ao redor do mundo. Estas variam de *commodities* líderes tais como o milho, a soja e o algodão, a frutas e verduras como o mamão-papaia, a berinjela, e mais recentemente, a batata. Os tratamentos destas culturas tratam das questões em comum que afetam os benefícios agrícolas aos consumidores e as taxas de produção para os agricultores, inclusive a tolerância à seca, resistência a inseto e doença, tolerância a herbicida e alimentos mais nutritivos e de melhor qualidade. As variedades transgênicas contribuem para que haja sistemas mais sustentáveis de produção agrícola e oferecem respostas de resiliência aos desafios das mudanças climáticas.

Segundo o relatório, os Estados Unidos continuam a liderar a produção em 73,1 milhões de hectares. 3 milhões de hectares a mais – uma taxa de crescimento de 4 por cento – em relação a 2013. Os Estados Unidos registraram o maior aumento ano-a-ano, ultrapassando o Brasil, que registrou o maior aumento anual nos últimos cinco anos.

O relatório também destacou os benefícios chave da biotecnologia, inclusive o alívio da pobreza e fome, aumentando a renda dos pequenos agricultores avessos a riscos e com poucos recursos. Os últimos dados preliminares mundiais para o período de 1996 a 2013 mostram que as variedades transgênicas aumentaram a produção, avaliada em US\$133 bilhões; no período de 1996 a 2012, o uso de agrotóxicos diminuiu significativamente economizando aproximadamente 500 milhões de quilos de ingredientes ativos. Só em 2013, os plantios das lavouras transgênicas reduziram as emissões de dióxido de carbono, correspondendo a uma remoção de 12,4 milhões de carros das estradas por um ano.

Estas descobertas são consistentes com uma meta-análise rigorosa, conduzida pelos economistas alemães Klumper e Qaim (2014), que conclui que a tecnologia de modificação genética (GM) tem, em média, diminuído o uso de pesticidas químicos em 37 por cento, aumentado os rendimentos agrícolas em 22 por cento, e aumentado os lucros do agricultor em 68 por cento durante o período de 20 anos de 1995 a 2014.

Bangladesh: um modelo para o sucesso

Um dos menores e mais pobres países do mundo, Bangladesh, aprovou a berinjela transgênica em outubro de 2013. Menos de 100 dias depois, em janeiro de 2014, a comercialização pós- aprovada teve início pelo plantio por 120 agricultores de 12 hectares da cultura ao longo do ano. A berinjela transgênica não só traz uma oportunidade

financeira aos agricultores pobres no país, mas também reduz drasticamente a exposição do agricultor aos agrotóxicos aplicados na cultura alimentar de 70 a 90 por cento.

“A aprovação e comercialização em tempo oportuno da berinjela transgênica em Bangladesh falam ao poder da vontade política e apoio do governo,” disse James. “Isto constrói a base como um modelo de sucesso para outros países pequenos e pobres de, rapidamente, introduzirem os benefícios das variedades transgênicas.”

O caso de Bangladesh em 2014 reconfirma o valor e sucesso das parcerias público-privadas. O tratamento transgênico para a berinjela – uma das verduras mais nutritivas e importantes de Bangladesh – foi doado pela Mahyco, uma companhia indiana.

“As parcerias público-privadas continuam a aumentar a probabilidade da entrega em tempo oportuno das variedades transgênicas aprovadas para os agricultores,” disse James. “Elas continuarão sendo vitais no futuro.”

O Projeto *Water Efficient Maize for Africa* – WEMA (Milho de Uso Eficiente da Água para a África) é outro exemplo de uma parceria público-privada em andamento. Começando em 2017, países africanos seletos deverão receber o primeiro milho transgênico tolerante à seca, um alimento básico do qual dependem mais de 300 milhões de africanos pobres. O tratamento transgênico doado é o mesmo da variedade DroughtGard™ usada nos Estados Unidos, que aumentou em 5,5 vezes os hectares plantados de 2013 a 2014. Isto mostra a forte aceitação do agricultor do milho transgênico tolerante à seca.

Novas aprovações lidam com as preocupações dos consumidores

Nos Estados Unidos, a aprovação da batata Innate™ foi concedida em novembro de 2014. O produto reduz a produção de acrilamida, um cancerígeno em potencial, quando as batatas são cozidas em altas temperaturas. Ademais, ela aumenta a satisfação do consumidor enquanto exclui em até 40 por cento as perdas na produção já que esta batata não descolore ao ser descascada e exibe menos manchas ocasionadas por lesões. Estes atributos irão ter um impacto significativo na segurança alimentar à medida que o desperdício de alimentos continua sendo um fator importante na discussão em torno de alimentar 9,6 bilhões de pessoas em 2050 e aproximadamente 11 bilhões em 2100.

As batatas representam o quarto alimento básico mais importante do mundo. Como tal, esforços contínuos estão sendo empreendidos para o melhoramento da batata e o combate de perdas provenientes de doenças, insetos e plantas daninhas e outras restrições.

O controle baseado em biotecnologia da doença fúngica da requeima-da-batateira, a doença mais importante das batatas no mundo, já está sendo testado em campo em Bangladesh, Índia e Indonésia. Esta doença causou a Fome Irlandesa de 1845, que resultou em 1 milhão de mortes. O controle transgênico de doenças virais e do besouro-da-batata, o inseto-praga mais grave do mundo, já está disponível, mas ainda não foi implantado.

Status das variedades transgênicas na Ásia

A Ásia, China e Índia continuam a liderar os países em desenvolvimento cultivando transgênicos em 3,9 milhões de hectares e 11,6 milhões de hectares plantados em 2014, respectivamente.

A taxa de adoção do algodão transgênico na China aumentou de 90 a 93 por cento em 2014, enquanto que as plantações de mamão-papaia resistente a vírus aumentaram em aproximadamente 50 por cento. Mais de sete milhões de pequenos agricultores no país continuam a se beneficiar dos transgênicos e os últimos dados econômicos disponíveis indicam que os agricultores na China receberam US\$16,2 bilhões desde a introdução da biotecnologia em 1996.

Segundo o relatório, a Índia cultivou um recorde de 11,6 milhões de hectares de algodão *Bt* com uma taxa de adoção de 95 por cento. Os economistas ingleses Brookes e Barfoot estimam que a Índia incrementou a renda agrícola do algodão transgênico em US\$ 2,1 bilhões só em 2013.

Os países em desenvolvimento do Vietnã e da Indonésia concederam aprovação para que a comercialização de variedades transgênicas tenha início em 2015. Isto inclui diversos híbridos do milho transgênico para importação e plantio no Vietnã e a cana-de-açúcar tolerante à seca para plantio como uma variedade alimentar na Indonésia.

Crescimento continua na África e América Latina

Tendo cultivado 2,7 milhões de hectares em 2014, a África do Sul se classifica como o país em desenvolvimento líder no cultivo de variedades transgênicas na África. O Sudão aumentou a área cultivada com algodão transgênico em aproximadamente 50 por cento em 2014 e diversos países africanos, inclusive Camarões, Egito, Gana, Quênia, Malawi, Nigéria e Uganda conduziram testes em campo em diversas culturas pró-pobres, inclusive as culturas alimentares do arroz, milho, trigo, sorgo, bananas, mandioca e batata doce. Estas culturas podem contribuir à resiliência e sustentabilidade em face aos novos desafios das mudanças climáticas.

Na América Latina, o Brasil se classificou em segundo lugar, perdendo apenas para os Estados Unidos, para as variedades transgênicas plantadas em 2014. Em 42,2 milhões de hectares, isto representa um aumento de cinco por cento em relação a 2013.

Variedades transgênicas impactam segurança alimentar, sustentabilidade e meio ambiente

De 1996 a 2013, as variedades transgênicas aumentaram a produção agrícola avaliada provisoriamente em US\$133 bilhões; ajudaram a aliviar a pobreza para mais de 16,5 milhões de pequenos agricultores e suas famílias – mais do que 65 milhões de pessoas ao todo – algumas das pessoas mais pobres do mundo; e diminuíram o impacto ambiental da produção alimentar e de fibras reduzindo o uso de agrotóxicos, aumentando a economia de terras e reduzindo as emissões de CO₂.

Segundo Brooks e Barfoot, se os 441 milhões de toneladas adicionais de alimentos, rações e fibras geradas pelos transgênicos de 1996 a 2013 não tivessem sido produzidos, um adicional de 132 milhões de hectares de culturas convencionais teriam sido necessários para produzir o mesmo volume de toneladas. Esta demanda por mais hectares pode ter implicações negativas na biodiversidade e no meio ambiente devido a uma maior necessidade por áreas cultivadas.

Por números

- Estados Unidos continuaram como país líder com 73,1 milhões de hectares, uma aumento ano-a-ano de quatro por cento, equivalente a três milhões de hectares.
- Brasil se classifica em segundo lugar pelo sexto ano consecutivo, aumentando sua área cultivada em 1,9 milhões de hectares em relação a 2013.
- Argentina reteve terceiro lugar com 24,3 milhões de hectares.
- Índia e Canadá ambos registraram 11,6 milhões de hectares. Índia teve uma taxa de adoção de 95 por cento para o algodão transgênico. Os hectares de canola e soja aumentaram substancialmente no Canadá.

Para mais informações ou o resumo executivo, visite www.isaaa.org.

Sobre o ISAAA:

O Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações Agrobiotecnológicas (ISAAA) é uma entidade sem fins lucrativos com uma rede internacional de centros designados para contribuir para o alívio da fome e pobreza pela troca de conhecimento e aplicações da biotecnologia agrícola. Clive James, o Presidente Emérito e Fundador do ISAAA, viveu e/ou trabalhou nos últimos 30 anos em países em desenvolvimento da Ásia, América Latina e África, dedicando os seus esforços a questões de pesquisa e desenvolvimento agrícola com ênfase na biotecnologia agrícola e segurança alimentar mundial.